



MENSAGEIRO

de

BELINHO

Com Aprovação Eclesiástica
Composto e impresso na Tip. da Oficina de S. José
Rua do Raio — BRAGA

BOLETIM PAROQUIAL — BELINHO — ESPOSENDE

ANO V — JANEIRO DE 1965 — N.º 42

Meditação para 1965

Que nos trará o ano de 1965? Será diferente dos outros? Modificará o estado actual do mundo no campo político, social, económico, religioso? Uma grande interrogação, recortada contra o fundo de trezentos e sessenta e tantos dias que estão para vir. Provavelmente nada de extraordinário sucederá, a despeito de todas as quesilias e temores no campo social e internacional. O mundo continuará dividido em dois blocos de mentalidades diferentes, olhando-se com frieza e desconfiança.

No meio dos dois pratos da balança o fiel que Deus fixou, numa perpendicular entre o Céu e a terra, mas no qual o ponteiro não descansa porque o convite angélico da noite de Natal continua a não encontrar «homens de boa vontade». Escorrerá a última areia na ampulheta destes 365 dias de 1965 e, terá sido apenas mais um ano. Não melhorará substancialmente este mundo em que vivemos. Mas nós ao menos, podemos e devemos ser melhores.

Bastará um pouco dessa boa vontade, expressa no convite que os anjos trouxeram à terra, como oferta maravilhosa de Deus, para todos os homens. Boa vontade que nos libertará de todos os ódios recalçados que nos envinagram o coração, de todos os egoísmos com que azedam os corações dos outros, de toda a esterilidade espiritual.

Se dermos mais importância

aos valores espirituais, no meio deste mundo materializado e corrompido, se nos doer a pobreza, a doença, a nudez, a fome daqueles que, vítimas das tropelias desenreadas dos egoísmos e injustiças sociais representam com mais verdade, a presença de Cristo no meio dos homens, daqueles através de cuja carne macerada e sofredora vemos melhor o corpo chagado de Cristo, então a este novo ano, corresponderá uma autêntica vida nova. E ouviremos com mais entusiasmo o cântico de alegria que os anjos voltarão a repetir no próximo Natal. São sempre poucos os que o ouvem.

Apenas os que estão dispostos a concretizá-lo em obras, porque

Oração da noite

*Quando à noitinha vos visito e adoro
E humilde em frente do Sacrário penso
Em vós, Jesus, no vosso amor imenso,
Eu sinto dor das minhas faltas, choro!*

*Oh! se pudesse em abundante choro
Ficar aqui em oração suspenso,
Lavava em lágrimas de amor intenso
Ainda mesmo as culpas que eu ignoro!*

*Mas se não pode o corpo fatigado
Velar a noite em prece aqui prostrado
Juntinho do sacrário do Senhor.*

*Vigia ao menos tu, meu coração,
Qual lampadário vivo em oração,
Chorando as culpas e pedindo amor!...*

Deus ama-se por obras, como Ele nos amou e ama a nós, e não por palavras ou meros sentimentalismos inúteis. Mas, para isso, é preciso viver menos para a terra e mais para o Céu, menos para o transitório e passageiro e mais para a eternidade. Através do tempo, construamos a eternidade, a nossa eternidade!

Que tremenda responsabilidade perante estes trezentos e tantos dias que nos esperam! Que faremos durante eles?

Uma só coisa é necessária, diz Cristo Senhor Nosso: «procurai primeiro o Reino de Deus e tudo vos será dado por acréscimo» com essa medida cogulada, a transbordar, com que Deus mede o trigo dos seus celeiros. Mas quem faz, caso? A preocupação mais absorvente, infelizmente, para muitos continuará a ser o dinheiro, passaporte para viajar pelas regiões encantadoras das comodidades e dos prazeres. Todas as energias se vão para o secundário e continuarão a gastá-las e a consumir a saúde e a largar, porque não passa nas alfândegas da eternidade. Mas passa o uso que dele se faz, o bom ou mau emprego que lhe demos.

Por isso o conselho de Cristo: não amontoeis tesouros na terra, onde a ferrugem e a traça os corrompem e os podem roubar. Amontoai-os antes no céu, onde nem a ferrugem, nem a traça, nem os ladrões os roubam, e onde os

(Continua na 4.ª página)

Movimento Paroquial

Baptismos

No dia 29 de Novembro — Manuel, filho de Manuel Neiva Marques e de Isaura Meira de Abreu, do lugar do Outeiro. Foram padrinhos Mário Neiva Marques e Maria de Fátima Neiva Marques.

No dia 1 de Dezembro — Cândido, filho de Cândido Gonçalves do Cruzeiro e de Isaura de Carvalho Couto, do lugar do Feital. Foram padrinhos Manuel Torres Viana e Maria Gonçalves do Cruzeiro.

No dia 6 — Maria da Conceição — filha de Manuel Fernandes Gomes e de Irene Fernandes, do lugar do Feital. Foram padrinhos Manuel Alves Cardante da Costa e Carolina Fernandes.

No dia 20 — Amélia de Jesus — filha de Porfírio Gramoso de Almeida e de Arminda Jorge de Azevedo, do lugar do Feital. Foram padrinhos João Jorge de Azevedo e Amélia Jorge de Azevedo.

No dia 25 — João do Nascimento — filho de Manuel Gonçalves da Costa e de Maria Pires, do lugar do Feital. Foram padrinhos Manuel Martinho Pires da Costa, e Maria de Fátima Pires da Costa.

No dia 26 — Manuel António — filho de Manuel Faria Pires e de Maria Valentina da Silva Marques, do lugar do Outeiro. Foram padrinhos António Neiva Marques e Alcinda Neiva Marques.

No dia 27 — Maria do Céu — filha de Moisés Pires Rodrigues e de Emília de Almeida Gomes, do lugar de Santo Amaro. Foram padrinhos Adelino Pires da Silva e Maria dos Anjos Rodrigues de Almeida.

A felicidade do homem não está na liberdade, mas sim na aceitação do dever.

A. de Saint-Exupery

Casamento

Novo Lar — Receberam o Santo Sacramento do Matrimónio na igreja paroquial da nossa freguesia no dia 12 de Dezembro, Manuel Augusto Sampaio de Almeida e Maria de Lurdes Gonçalves Pereira. Desejamos aos noivos, muitas felicidades e as maiores bênçãos do Céu.

Óbitos

No dia 28 de Novembro, tendo recebido os Sacramentos da Santa Igreja, faleceu no lugar do Feital, Rosa Alves da Silva, de oitenta anos, viúva de Manuel Rodrigues Coutinho. Paz à sua alma.

Voaram ao céu:

No dia 1 de Dezembro — José Manuel de Azevedo Gonçalves, de 7 meses, do lugar do Feital, filho de Alfredo Martins Gonçalves e de Maria de Lurdes Jorge de Azevedo.

No dia 17 — Manuel Alberto Penteadado de Sá, do lugar de Belinho, de 3 meses, filho de Alberto Dias de Sá e de Maria Cândida de Azevedo Penteadado.

No dia 18 — Maria da Conceição Fernandes Gomes do lugar do Feital, filha de Manuel Fernandes Gomes e de Irene Fernandes.

Ai de quem decepa as mãos de Deus!

A procriação da prole é o fim principal e lei suprema do matrimónio. Arrebatado à natureza e ao amor as suas flores e as suas alegrias e rejeitado com violência ou com fraude os frutos que Deus dá é decepar as mãos de Deus, é bater-lhe com a porta na cara quando vem para fazer florescer a vida.

A razão foi dada ao homem para refrear e governar o instinto, não para servir contra os fins de Deus.

A mulher que obedece como escrava ao amor sensual e recusa a maternidade, rebaixa-se ao nível de escrava ao prazer e deita fora o sinal da sua predestinação.

Monsenhor Gazzani

Amigos do nosso Mensageiro

Claudino A. da Cruz — 100\$00.
Com 50\$00 — Valentim Meira de Almeida e António José Meira de Almeida.

Com 40\$00 — Anselmo Gonçalves Pereira.

Com 25\$00 — Alfredo Pereira Fernandes Lima.

Com 20\$00 — Adelino Eiras de Almeida, Domingos Pires de Barros, Joaquim Roque Torres, Manuel de Jesus Merrelho Martins, Teresa de Faria e uma religiosa.

Com 10\$00 — Rosa Gonçalves Anibal Bento da Costa, Manuel Fernandes Gomes, Adriano Bedulho, Manuel Torres de Almeida, Eduardo Coutinho Júnior, José Rodrigues Coutinho, José Afonso de Almeida, José Alves Martins, Manuel Gonçalves da Torre Gomes.

Com 7\$50, Ângelo Fernandes Penteadado, Manuel Pereira de Meira Torres, José Fernandes de Sá, Manuel Gonçalves Bedulho Júnior, Manuel Fernandes Gomes e Manuel da Cruz Gonçalves, 8\$00.

Correio dos Ausentes

Montmagny (França) — José Lima — Recebi a tua carta e da mesma depreendo que não te esqueces dos teus deveres de cristão Parabéns!

A vida espiritual deve ocupar o primeiro lugar na nossa vida. Os perigos são muitos e se não somos vigilantes facilmente nos precipitamos no abismo. A ilusão de hoje é esta: ganhar dinheiro. O resto não conta. Cautela!

Continua a dar provas de bom jacista. Aqui não sois esquecido. As melhores felicidades te deseja o

Pároco

Zala (Angola) — António Gonçalves Martins Pereira — Confiança em Deus! Tudo passará e em breve estarás aqui.

O compadre Tomé conversando com o compadre Carloto

- Ó Compadre Tomé, não sabe? O meu vizinho das Cabaças chegou ante-ontem da França!...

- Ai sim, compadre Carloto? E que conta ele?

- Conta maravilhas! Já sabe falar à moderna e diz que não tarda lá outra vez, porque isto aqui é uma terra de atrasados.

- De atrasados? Ora essa compadre, porquê?

- Diz que ontem, por ser domingo, a família o deixou só em casa e nem almoço lhe aprontou a horas.

- Mas se ele tinha medo de ficar só, que fosse também à Missa! Ou então que comprasse um cachorro, para lhe fazer companhia...

- É diz que todo o santo dia — perdão! santo não, porque ele não acredita em santos; mas que todo o dia prêgaram com ele por não ir à Missa e que não ouvia senão sinos a tocar.

- Mas o homenzinho trará no corpo algum demónio que não possa ouvir sinos?

- E' que o homem não vai nessas fitas dos padres; diz que até não há Deus!...

- O' Carloto, e tu também já vais no carro do Cabaças?

- Eu... quero crer que há Deus; mas... o homem não deixa de não ter a sua razão.

- Dize-me com quem andas, e te direi as manhas que tens! Com dois dias de convivência lá com o lôrpa, que não tem aonde cair morto, aposto que já trazes a cabeça cheia de minhocas...

- Não, compadre! O homem sabe o que diz, porque já viu muito mundo. A gente, como diz o outro, não sai cá deste buraco...

- Pois para ir à França aprender disparates, mais lhe valera nunca de cá ter saído. Afinal foi doutorar-se em parvoíces. Mas que diz ele?

- Diz que Deus é um homem que nunca se viu!...

- Trava lá o carro, compadre, que já estais enterrados... Então Deus é Deus ou é homem como vós lhe chamais?

- Quer dizer, que Deus é uma criatura que... .

- Cada vez mais atolados... Deus não é uma criatura, é o Criador. Não vais lá das achas, compadre...

- Ora não sei lá delas. Eu não estudei astrologia. Mas diz ele que Deus nunca ninguém o viu.

- Ora aí temos a primeira parvoíce do mestre das Cabaças. Deus é um espírito, e por isso não o podemos ver. E de facto Deus manifestou-se; quer dizer, apareceu aos nossos primeiros pais, Adão e Eva; a Caím, a Abraão, a Moisés, aos Patriarcas e Profetas da Antiga Lei e apareceu principalmente na Pessoa de Cristo, quando há dezanove séculos desceu à terra a 2.^a pessoa da Santíssima Trindade, fazendo-se homem sem deixar de ser Deus. E várias vezes se tem manifestado por diversas formas na Eucaristia, como é da História.

- A isso tudo chama o meu vizinho uma ilusão de «horta».

- Qual ilusão de «horta» nem qual cabaça! O que vós quereis dizer é ilusão óptica! Ele é que sofre da ilusão de óptica, mas que ponha uns óculos! Pois então se não há Deus quem fez o Sol, a Lua, as estrelas, as árvores, os animais, o mundo? Como é que nós aparecemos na terra?

- Diz que viemos do macaco.

- Só se for ele... Um macaco nunca se pode transformar num homem, porque é doutra espécie. Cabe-te na cabeça que duma ovelha nasce um gato, ou duma vaca um carneiro? E ainda que nós descendessemos do macaco quem teria criado os macacos?

- Quem criou tudo diz que foi o acaso.

- Então o sabichão não acredita em Deus e acredita no acaso? Se foi o acaso que criou tudo, o acaso é mais poderoso do que Deus! Mas olha, compadre Carloto: dizer que as coisas aparecem por acaso, é o mesmo que dizer: a minha casa fez-se por acaso. não foi nenhum pedreiro que a construiu; o meu relógio não precisou de relojoeiro para o fazer, apareceu por acaso; aquele livro, não foi ninguém que o escreveu, apareceu assim por acaso. Olha, uma ocasião estavam uns tipos a discutir sobre a existência de Deus. Uns davam sol, outros davam chuva; só um guardou silêncio. Perguntaram-lhe a sua opinião. Respondeu apontando para um grande relógio de sala:

*"Quanto mais nisto medito,
Mais longe estou a pensar,
Que sem ter relojoeiro,
Possa este relógio andar.."*

Outra ocasião, estando um descrente a ver se convencia os companheiros que não havia Deus, respondeu-lhe uma senhora de sociedade: Olhe senhor, não é só você que não acredita em Deus, porque os meus cavalos, o meu cão e o meu gato também não acreditam.

- Mau compadre! Nós somos irmãos, não é para me estares a passar assim uma roda de animal!

- Perdão se te ofendi, compadre Carloto; mas tu é que tinhas fugido para a roda dos tais que não acreditam em Deus, não fui eu que te empurrei...

- Mas se eu não acreditar senão no que vejo, não estarei no meu direito?

- Estás, assim como estás no direito de pensar ou de fazer quantas asneiras quiseses. Porém se não acreditas senão no que vês, nesse caso não podes acreditar na electricidade porque não a vês, nem no vento que também não se vê.

- Alto, o vento, vejo-o a bulir com as árvores!

- Não, não vês! O que vês são as árvores a bulir; o vento, esse não. Mas há mais: se não acreditas senão no que vês não podes acreditar na cidade de Londres, porque nunca a viste, nem até na cidade de Paris.

- Ah! Londres não sei o que é; mas Paris sei que é uma grande cidade porque o vizinho das Cabaças tem-me contado maravilhas de lá... Aquilo é que são terras!...

- O' compadre Carloto, então tu acreditas, sem ver, no que diz o teu vizinho engraxador e não queres acreditar no que diz a Santa Igreja, no que dizem os sábios e os homens ilustres de todos os tempos, no que diz a consciência de todos os povos, afirmando-nos, em coro, que Deus existe e que temos de observar a sua Lei!

- Olha, compadre, se o teu vizinho te voltar com as suas cantigas, que não acredita senão no que vê, e cecas e mecas, responde-lhe como o outro: Então também eu não acredito no teu juízo, porque ninguém o vê! E olha que aquela terra em que Deus nos colocou não é pior do que as outras.

Festa do Sagrado Coração de Jesus e Profissão de Fé das Crianças

Precedida de 6 dias de pregação confiada ao Rev.^{mo} Sr. P.^e Eduardo Melo, de Braga, realizou-se no dia 13 de Dezembro a Festa do Sagrado Coração de Jesus.

De manhã houve a primeira missa às 6,30 e comunhão geral. Às 8 horas houve a 2.^a missa em que foi distribuída a Sagrada Comunhão ainda a muitas pessoas. Às 9,30 terceira missa; esta a da comunhão solene das crianças.

Finalmente às 11,30, missa solene da Festa que foi cantada pelo grupo coral mixto da freguesia. Às 3 horas da tarde começou o sermão da festa depois de expôr solenemente o Santíssimo Sacramento seguindo-se depois a reza do terço, procissão Eucarística, bênção do Santíssimo Sacramento e consagração das crianças a Nossa Senhora.

Finalmente no salão paroquial

Meditação para 1965

(Continuação da 1.^a página)

juros são altos e o rendimento é garantido. Mas quem faz caso dos valores espirituais? Quem faz caso e pensa nas palavras de Cristo? E contudo, estão ao alcance de todos. Já caímos bem na conta? Já pensamos bem e seriamente se estamos a valorizar ou a desperdiçar os talentos que Deus nos deu para negociarmos até ao dia das contas definitivas?

Já pensamos que o tempo corre rapidamente e vertiginosamente nos aproximamos desse encontro com Deus, ao qual ninguém escapa? Vertiginosamente desse encontro decisivo que pode terminar num abraço de amizade eterna ou numa repulsa de ódio também eterno? De nós depende.

Por isso vamos lançar-nos, estrada fora, por essa maravilhosa auto estrada que Deus marcou com 365 marcos milíarios, mãos firmes no volante, sempre pela mão e cautelosos nas curvas, evitando as derrapagens, dando boleia a todos os necessitados, e uma canção de optimismo à flor dos lábios.

foi entregue às crianças que fizeram a sua profissão de Fé um diploma comemorativo de tão festivo dia.

As crianças que fizeram a sua comunhão solene e profissão de Fé foram as seguintes:

Meninos

Alberto Cardante Gomes
Alfredo Neiva Marques
Alfredo do Sacramento Caseiro Pereira.
Cândido Pires Caseiro
António Cândido Martins Coutinho
Alfredo Gonçalves Pereira
David dos Santos Gomes
Francisco da Silva Cunha
José António M. de Barros
José G. Pereira de Barros
José M. de Azevedo Gonçalves
José Rites Pereira
Manuel Amaro Gomes
Manuel Angelo dos Santos Merrelho
Manuel Gonçalves Pereira
Manuel Neiva Marques

Manuel Cândido Alves Santos
Manuel Gonçalo Coutinho da Costa
Manuel Augusto Rodrigues da Silva
Torquato Gonçalves Marques

Meninas

Alice Meira de Brito
Carolina Sampaio da Costa
Jacinta da Silva Cunha
Maria A. Gonçalves Pereira
Maria Amélia Barros Pereira
Maria Alexandrina Merrelho Martins.
Maria da Conceição G. Bedulho
Maria A. Miranda Almeida
Maria A. Gonçalves Cachada
Maria da Conceição P. de Meira Torres
Maria Emerenciana Barbosa Torres
Maria Engrácia da S. Marques
Maria de Fátima Cepa Enes
Maria da Graça Martins Alves
Maria José Pereira de Barros
Maria P. de Almeida Torres
Olinda de Jesus G. Pereira

A Confissão

► **Esclarecimento importante**

Irmão! Se te confessas uma vez por mês, mais ou menos, e se o confessor o julgar conveniente, comunga todos os domingos, ou mais vezes, se for possível. Enquanto não tiveres consciência de um pecado mortal certo, podes continuar a comungar, mesmo que te tenhas confessado há mais de um mês. Se, depois de reflexão, não tiveres consciência de nenhum pecado grave certo, e houver muita gente para se confessar, não te aflijas, comunga e confessa-te depois.

Mesmo que tenhas interrompido a comunhão, deixando de comungar uma ou mais vezes, nem

por isso deixes de voltar a comungar sem te confessares, desde que não tenhas consciência de pecado mortal.

Cristão, vive de maneira a poderes comungar sempre na missa do domingo.

Tome nota, por favor

Para participar activa e frutuosa-mente na Santa Missa, deve:

- 1.º — Chegar uns minutos antes;
- 2.º — Trazer o seu missal;
- 3.º — Ocupar os lugares da frente para melhor ouvir a Palavra de Deus e melhor dialogar com o celebrante.

Neste mês de Janeiro também os católicos devem tomar os indultos, mas para estes darem aos fiéis que os tomam os direitos e privilégios próprios é necessário que sejam correspondentes aos seus rendimentos.